



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM COMPUTAÇÃO**

**SAULLO RHAMON DA COSTA SOARES DE ALMEIDA**

**ANALISANDO PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA NO PÓLO DA UFPB NA CIDADE DE SÃO BENTO- PB**

**PATOS – PB**

**2016**

**SAULLO RHAMON DA COSTA SOARES DE ALMEIDA**

**ANALISANDO PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA NO PÓLO DA UFPB NA CIDADE DE SÃO BENTO- PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos, para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Computação da referida instituição.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Kézia de Vasconcelos Oliveira Dantas

**PATOS – PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447a Almeida, Saullo Rhamon da Costa Soares de  
Analisando principais causas de evasão na Educação à  
Distância no Pólo da UFPB na Cidade de São Bento - PB  
[manuscrito] / Saullo Rhamon da Costa Soares de Almeida. -  
2016.

39 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e  
Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Kézia de Vasconcelos Oliveira  
Dantas, CCEA".

1. EAD. 2. Evasão de alunos. 3. Formação em Computação.  
4. Educação. I. Título.

21. ed. CDD 371.291 3

Saullo Rhamon da Costa Soares de Almeida

**ANALISANDO PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA NO PÓLO DA UFPB NA CIDADE DE SÃO BENTO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Computação da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do grau  
de Licenciado em Computação

Aprovado em 19 de outubro de 2016

BANCA EXAMINADORA

*Kézia de V. D. Dantas*

\_\_\_\_\_  
Kézia Vasconcelos de Oliveira Dantas  
(Orientadora)

*Wellington C. Araujo*

\_\_\_\_\_  
Wellington Candeia de Araujo  
(Examinador)

*Jorge Miguel Lima Oliveira*

\_\_\_\_\_  
Jorge Miguel Lima Oliveira  
(Examinador)

## DEDICATÓRIA

À minha esposa, que sempre me deu forças, pelo carinho, cuidado e dedicação. A minha mãe que me fez entender o valor da educação, a minha família e amigos que me acompanharam nesta importante etapa da vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por sempre estar presente, mesmo quando estou distante.

A minha esposa, que sempre me deu apoio, carinho e dedicação, me fazendo sempre andar de cabeça erguida, me convencendo que sempre alcançaria meus objetivos.

A minha mãe por me fazer entender o valor da educação, sempre dizendo “Estude, que o futuro é de quem estuda”.

Aos professores, pois sem eles, nada disso seria possível.

Ires Silva, pela paciência e pelos preciosos conselhos.

A família, por me mostrar grandes exemplos de pessoas de quem eu possa me espelhar.

A meus amigos pelas palavras de força e momentos de felicidade.

*“Só há duas maneiras de viver a vida: a primeira é vivê-la como se os milagres não existissem. A segunda é vivê-la como se tudo fosse milagre”.*  
(Albert Einstein)

*“Se falta de tempo realmente fosse uma justificativa para não realizar seus projetos, somente os desocupados teriam sucesso”.* (Flávio Augusto da Silva)

*“Muitas das falhas da vida ocorrem quando não percebemos o quão próximos estávamos do sucesso na hora em que desistimos”.* (Thomas Edison)

## **RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de analisar as principais causas de evasão da Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil no Pólo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado na cidade de São Bento-PB. Com esse intuito, foi realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário aplicado a vinte e nove alunos da UAB - UFPB do ensino virtual e um segundo questionário sobre a estrutura do pólo, para entender quais os pontos negativos que geram a evasão do aluno. Com isso proporcionar ideias de melhoria aos fatores contrários encontrados durante a pesquisa. Os resultados indicaram que o ensino a Distância na rede superior de ensino UAB - UFPB virtual, precisa de mais atenção em relação à atualização do livro didático, o acompanhamento dos professores tanto presencial quanto virtual, para a disponibilidade do aluno de acordo com a necessidade do curso, entre outros relatados. Sendo que esses e outros fatores podem estar relacionados à redução de egressos do ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** EAD; Evasão; Formação; Educação.



## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the main causes of Education evasion Distance of Open University of Brazil in the Southern Federal University of Paraíba (UFPB), located in São Bento-PB. To this end, a field survey was conducted through a questionnaire applied to twenty-nine students from UAB - UFPB virtual education and a second questionnaire on the pole structure, to understand what the negative points that generates the avoidance of student. With that provide improvement ideas to counter factors found during the search. The results indicated that education Distance in teaching superior network UAB - virtual UFPB, needs more attention regarding the update of the textbook, the monitoring of both classroom teachers and virtual, to the availability of the student according to the need of course, among others reported. Since these and other factors can be related to the reduction of higher education graduates.

**KEYWORDS:** EAD; Evasion; Training; Education.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Porcentagem da aplicação do questionário de alunos de cursos diferentes .....	11
Gráfico 02: Distribuição percentual dos anos de ingresso dos alunos entrevistados.....	12
Gráfico 03: Distribuição percentual dos períodos que está sendo cursados pelos alunos entrevistados.....	12
Gráfico 04: Distribuição percentual, do trancamento de curso dos alunos entrevistados.....	13
Gráfico 05: Distribuição percentual das dificuldades dos alunos no uso das tecnologias.....	13
Gráfico 06: Distribuição percentual da adequação do pólo as necessidades das atividades acadêmicas. ....	14
Gráfico 07: Distribuição percentual, na opinião dos alunos sobre o professor auxiliar quando necessário.....	15
Gráfico 08: Distribuição percentual, da comunicação e interação tutor/aluno/professor.....	15
Gráfico 09: Distribuição percentual, da falta de contato pessoal entre aluno/aluno e professor/ aluno, como influencia na desistência do curso.....	16
Gráfico 10: Distribuição percentual da classificação da qualidade dos materiais didáticos.....	17
Gráfico 11: Distribuição percentual dos alunos em relação a abandonar o curso.....	18

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01: Questionário sobre a estrutura do pólo da cidade de São Bento- PB, aplicado a um responsável pela coordenação.....	18
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- EAD Educação a Distância
- UAB Universidade Aberta do Brasil
- MEC Ministério da Educação
- AVA Ambiente Virtual de Aprendizagem

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2.OBJETIVOS</b> .....	4
2.1. Objetivo Geral.....	4
2.2. Objetivos específicos.....	4
<b>3.REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	5
3.1. A Educação a Distância (UAB) no Brasil .....	5
3.2 Cenário de evasão da Educação a Distância no Brasil.....	6
3.3 O desempenho do professor no auxílio da EAD.....	7
3.4 O uso dos materiais didáticos aplicados na EAD.....	8
<b>4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	10
<b>5.RESULTADOS</b> .....	11
5.1 Informações do questionário aplicado aos alunos da UFPB virtual.....	11
<b>7.CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA</b> .....	23
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE A ESTRUTURA DO PÓLO</b> .....	27

## 1.INTRODUÇÃO

A educação no Brasil vem tendo evolução com a utilização da modalidade de Educação a Distância (EAD), com avanços no crescimento exponencial e comunicacional para diversos outros meios de compartilhamento de conhecimento.

A modalidade de ensino a distância está indo além da sala de aula, pela prática desenvolvida nos cursos à distância, mas com o decorrer do tempo tem-se visto inúmeros casos de evasão de alunos na EAD.

Com o avanço dos meios de comunicação para usufruir nessa modalidade à distância, é possível visualizar o número de desistentes, isso ocorre por diversas justificativas, como exemplos: a falta de tempo, o material didático desatualizado, a desmotivação e a falta de comunicação por parte do professor, a estrutura do pólo de apoio presencial, entre outros.

O material didático como um dos principais, se não, o principal meio de acesso ao curso e o conteúdo, auxilia as necessidades que o curso busca no aluno, seja na realização de atividades, seja com dúvidas, desenvolvimento de competências, entre outros.

Para atender a necessidade do curso a distância seja na elaboração de tarefas que o mesmo propõe, são fundamentais a organização de horários e a elaboração de regras, para agir e realizar com dedicação, entendendo que um curso on-line possui característica própria, como a aplicação de tarefas e etc.

Tendo em vista Palloff e Pratt (2004, p. 31), afirma que os alunos que fazem cursos on-line pela primeira vez, em geral não tem ideia de quais sejam as demandas. Por isso, é importante deixar claro o que se espera deles e oferecer-lhes diretrizes sobre quanto tempo devem dedicar cada aula durante a semana.

O aumento da evasão de alunos no ensino superior acaba modificando o cenário educacional e a evolução da modalidade ao qual o aluno faz parte, tendo como principais causas de evasão o desinteresse por adquirir conhecimentos na modalidade à distância.

Sobre as principais causas de evasão Coelho (2010), afirma que as supostas causas quanto à evasão no curso a distância são: o insuficiente domínio técnico do uso do computador (principalmente da internet), falta da

tradicional relação face a face entre professores e acadêmicos, dificuldade de expor ideias numa comunicação escrita a distância e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física.

O desenvolvimento do discente no curso se baseia em diferentes fatores, desde a realidade que o mesmo passa até a necessidade de que a universidade mantenha o padrão ao qual é exigido.

Diante dessa realidade, o próprio aluno elabora seu meio de desistência pelo fato de que o prejudica, seja na vida pessoal, ou profissional, sabendo, contudo que a EAD, permite ao aluno desenvolver seus próprios horários, possibilitando o melhor método de ensino aprendizagem, auxiliando no número de profissionais capacitados, constituindo um trabalho em grupo, apesar da distância, se faz necessário a junção dos alunos. De acordo com Lévy (1996, p.20):

Uma comunidade virtual pode, por exemplo, organizar-se sobre uma base de afinidade por intermédio de sistemas de comunicação temática. Seus membros estão reunidos pelos mesmos núcleos de interesse, pelos mesmos problemas, a geografia contingente não é mais um ponto de partida, nem uma correção. Apesar de não presente, essa comunidade está repleta de paixões e de projetos, de conflitos, de amizades (LÉVY, 1996, p. 20).

A escolha do tema foi baseada na ideia de identificar principais fatores e motivos que geram a desmotivação ao qual o discente se ausenta do curso, assim compreender o processo da decorrência da evasão de alunos.

Buscando abranger os diferentes fatores que incentivaram a desistência, através da pesquisa de campo, visando entender o que pode melhorar para que esse número de evasão reduza, buscando com isso alcançar os principais interesses de mudança através dos conhecimentos de futuros egressos que estão em diferentes tipos de cursos.

O tema foi desenvolvido através do questionamento do aumento de desistentes do curso superior da UFPB virtual, buscando analisar principais motivos que possibilita a evasão de alunos durante o curso do qual cursava. Buscando alcançar os pontos negativos que influenciam essa redução, assim gerar informações para originar possíveis melhorias na modalidade do sistema Universidade Aberta do Brasil da UFPB virtual.

Com os pontos negativos encontrados é possível identificar razões que possibilite mudanças positivas que possa suprir a necessidade da boa qualidade

de ensino superior para alunos que dependem da Educação a Distância (EAD) para adquirir a formação.



## **2.OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

Identificar as principais causas que levam a evasão de alunos na educação a distância da UFPB Virtual, no pólo de São Bento-PB.

### **2.2. Objetivos específicos**

- Adquirir informações importantes para a pesquisa;
- Identificar quais são os fatores motivadores que geram a desistência do aluno;
- Propor melhorias nos principais aspectos negativos que influenciam a evasão.

### 3.REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. A Educação a Distância (UAB) no Brasil

A educação à distância no Brasil se iniciou no século XX através de cursos por correspondência, gerando a aprendizagem à distância com o uso de materiais didáticos tanto impresso, como também no decorrer dos anos com o uso das tecnologias.

Em datas diversificadas é possível entender sobre a criação e a inovação da EAD. De acordo com os autores (MAIA & MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010):

Em 1904, o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo.

Já em 1923, um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro.

Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio–Escola Municipal no Rio, em 1934, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes.

Em 1941, surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.

No ano de 1983 o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”.

Em 1992 foi criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país.

Vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC em 2004. Entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Estas ações conflagram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

No ano de 2005 é criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.

Regularizando a Educação a Distância, em 2006 no Brasil é divulgado o decreto ao qual regulariza essa ação da modalidade à distância. Segundo Brasil, 2006:

Em 2006, entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006).

A regularização da EAD no Brasil foi um marco muito importante para esta modalidade de ensino, pois a partir deste ano sua abrangência foi ainda mais disseminada no âmbito acadêmico.

### 3.2 Cenário de evasão da Educação a Distância no Brasil

A evasão é um problema que implica no desenvolvimento social tanto da universidade quanto na formação dos cidadãos, tornando-se um problema grave, ao qual está fazendo parte da realidade de inúmeras instituições de ensino a distância.

Como descrito por Fávero (2006, p.153): (...) foi estudada a evasão que ocorre em cursos na modalidade à distância. O estudo realizado permitiu verificar que esse problema é uma realidade e quase todas as instituições que oferecem curso a distância, senão todas enfrentam esse problema.

Tais acontecimentos relacionados a evasão são decorrentes de inúmeros fatores que permitem ao aluno desenvolver suas estratégias que possibilitem sua atuação e sua conclusão de curso, ou sua evasão. Ximenes (2000, p. 577), conceitua a estabilidade no curso como a permanência é vista como o ato de “persistir, perseverar” e tem como foco a continuidade dos estudos.

A educação superior na modalidade a distância é o principal atuante da evasão, onde desenvolve a redução de todo o sistema educacional nacional e internacional. Como afirma Silva Filho et. al (2007), A evasão no ensino superior é um problema que atinge até mesmo o cenário internacional, afetando os resultados dos sistemas educacionais, além disso, são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

### 3.3 O desempenho do professor no auxílio da EAD

A Educação a Distância, busca desenvolver uma prática como qualquer rede de ensino superior possa possibilitar, por igual, ou seja, com a mesma qualidade, sendo à distância (virtual) ou presencial.

O MEC criou os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, que foi elaborado pela secretaria de EaD do próprio MEC e gerenciado por Neves (2003), remodelado e melhorado em 2007. O documento orienta que os professores, alunos, instituições possam “usufruir dessa modalidade educativa ainda pouco explorada no Brasil e empenhar-se por maior qualidade em seus processos e produtos” (NEVES, 2003, p. 03).

Com o desenvolvimento da prática educacional a distância, se faz necessário o auxílio do professor para ampliar a aprendizagem do aluno diante do interesse em construir com qualidade os conhecimentos que o curso possibilita.

Na visão de Authier (1998, p.31), os professores “são produtores quando elaboram suas propostas de cursos; conselheiros, quando acompanham os alunos; parceiros, quando constroem com os especialistas em tecnologia abordagens inovadoras de aprendizagem”. Logo, o professor é um dos pilares fundamentais não só para a educação presencial, mas também para a educação a distância e assim, mesmo que o ensino seja a distância, o professor é indispensável para que essa modalidade de ensino continue existindo e evoluindo.

Conforme Neves, (2003, p. 8-9), os professores têm obrigatoriamente de dispor de diversas habilidades, aptos a:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular de articulado a procedimentos e atividades pedagógicas, inclusive interdisciplinares;
- c) identificar objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, audiografia etc., básicas e complementares;
- e) elaborar textos para programas a distância;
- f) apreciar avaliativamente o material didático antes e depois de ser impresso, vídeo gravado, áudio gravado, etc, indicando correções e aperfeiçoamentos;
- g) motivar, orientar, acompanhar e avaliar os alunos;

- h) auto avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de curso ou programa a distância;
- i) fornecer informações aos gestores e outros membros da equipe no sentido de aprimorar continuamente o processo;

Dentre as habilidades listadas anteriormente, sobretudo no âmbito da EaD, o professor tem que estar predisposto a entender e trabalhar em tipos de mídias diversificadas, proporcionando um melhor ensino. Outro detalhe importantíssimo diz respeito à interação entre professores e alunos, ou seja, no estabelecimento da comunicação que está diretamente ligada à qualidade dos materiais didáticos.

### 3.4 O uso dos materiais didáticos aplicados na EAD

Os materiais didáticos para a educação à distância, são desenvolvidos através da união de diversificadas mídias que possibilitam melhor a transmissão de conhecimentos de tais assuntos ao qual o curso possibilita, sejam por material impresso, livros, vídeos, internet e AVA. Desta forma o uso de diversificados materiais auxilia na interação e na boa aprendizagem, para compreender melhor essa ponderação Flemming fala que:

O material didático para EAD configura-se como um conjunto de mídias (impresso, audiovisual e informáticos), no qual os conteúdos apresentam-se de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa. O projeto político pedagógico dos cursos, dentre outros aspectos, deve orientar as escolhas quanto aos recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos educacionais propostos. Quanto mais diversificado o material, mais nos aproximamos das diferentes realidades dos educandos e possibilitamos diferentes formas de interagir com o conteúdo. (FLEMING, 2004, p. 23).

No ensino a distância o material didático é produzido de maneira mais resumida e sucinta possível, mantendo o professor como principal atuante, tem que possuir a capacidade de integrar e vincular o aluno com os conhecimentos adquiridos.

“Um material didático é auto-suficiente quando apresenta, além do conteúdo e das avaliações, todas as orientações para que os alunos desenvolvam suas atividades de estudo, pesquisa, interações com colegas e professores.”(SARTORI & ROESLER, 2005, p. 65).

O uso do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), tem o comprometimento de possuir todos os paradigmas que por direito são exigidos,

mantendo o projeto político pedagógico do curso a distância como o da educação presencial. Brasil utiliza a seguinte afirmação:

Programas, cursos, disciplinas ou mesmo conteúdos oferecidos a distância exigem administração, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos e pedagógicos, que não são mera transposição do presencial. Ou seja, a educação a distância tem sua identidade própria. (BRASIL, 2003, p.6).

A aprendizagem nessa modalidade ocorre através do diálogo com o uso das diversificadas mídias seja em diferentes horários ou não, permitindo tanto ao docente quanto ao discente acesso ao material de ensino. Como argumenta Porto, (2006, p.43), a educação depende diretamente da comunicação, é um processo comunicacional em que alunos e professores estabelecem uma relação educativa dialógica e plural.

Sabe-se que a atuação dos materiais didáticos no ensino a distância torna essa modalidade mais complexa, sendo o impresso um dos materiais mais usados, com o uso das diferentes mídias abrange todo o fator conjunto da EAD.

Como exemplifica Brasil (2007b, p.6) “Na modalidade à distância, os materiais didáticos impressos são os principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, articulados com outras mídias: vídeo, videoconferência, telefone, CDs, DVDs, fax e ambiente virtual”.

Com o uso da tecnologia como principal acesso à educação a distância, a principal ferramenta utilizada é o computador que alargou variadas ferramentas que ajudam no desenvolvimento das mídias como matérias de estudos.

Ainda de acordo com Brasil (2007b, p.7), com a utilização do computador como ferramenta de ensino abriu-se a possibilidade de criação de materiais didáticos que agregam várias mídias, proporcionando a ampliação de conhecimento de forma interativa, complementar e hipertextual.

#### **4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo descritiva, com o intuito de entender e analisar as principais causas de evasão na Educação a Distância do Pólo da cidade de São Bento-PB, da Universidade Aberta do Brasil na UFPB Virtual.

Foi usado o método qualitativo e quantitativo, através da exploração da realidade que cada aluno entrevistado passa durante o curso de graduação da rede superior de ensino UAB - UFPB virtual.

A pesquisa iniciou com o desenvolvimento de um questionário semiaberto (segue no apêndice A) para o aluno, que permitiu aos mesmos expor em algumas questões sua opinião, como também concordar e discordar, ocorreu também a aplicação de um questionário com quatro questões subjetivas (segue no apêndice B) sendo aplicado a um responsável da coordenação do pólo, com o intuito de conhecer a estrutura da instituição.

O questionário semiaberto do aluno continha dezesseis (16) questões objetivas, de noventa (90) alunos que são matriculados foi aplicado a um total de vinte e nove (29) alunos, 32,2% dos discentes, dos diferentes cursos ainda em andamento, sendo eles: Matemática, Administração, Ciências Naturais, Ciências Biológicas e licenciatura em computação, sendo somente esses cursos disponíveis no pólo.

O questionário aplicado a um responsável da coordenação foi desenvolvida com questões subjetivas, para conhecer as áreas disponíveis para o funcionamento do pólo de São Bento- PB.

Para a realização da pesquisa foi necessário ir às residências como também ao pólo da cidade que fica localizada na Rua Joaquim Ferreira, S/N, no centro de São Bento-PB.

A análise dos dados coletados através dos questionários sobre a concepção dos mesmos com a abordagem de perguntas importantes que possibilita identificar fatores negativos através das respostas dos alunos.

## 5.RESULTADOS

Os resultados a seguir são embasados em informações adquiridas com a aplicação dos questionários, com os alunos da UAB – UFPB Virtual e sobre a estrutura do pólo da cidade de São Bento- PB.

### 5.1 Informações do questionário aplicado aos alunos da UFPB virtual

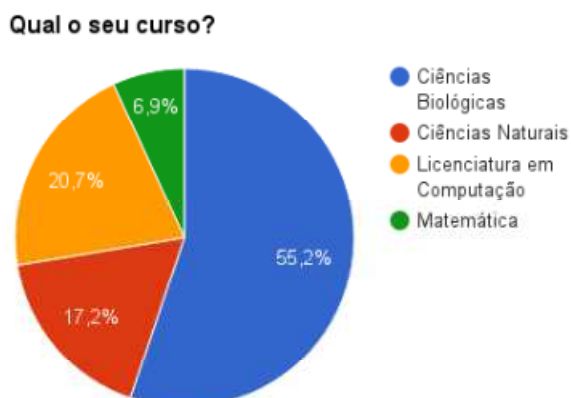
O procedimento da pesquisa foi desenvolvido com base em uma pesquisa descritiva e pesquisa de campo que se iniciou com a aplicação do questionário semiaberto aplicado a vinte e nove alunos.

O questionário desenvolvido com dezesseis questões objetivas (segue no apêndice A), buscando analisar dados importantes para as causas positivas e negativas de se manter no curso a distância, as questões abordadas eram sobre a idade, o período em que está no curso, ano que iniciou, se já houve trancamento do curso, se os mesmos realizam outros cursos, se possuem dificuldades no uso das tecnologias, entre outros.

O questionário iniciou com a pergunta relacionada à idade dos educandos, sendo que a maioria deu entre vinte e cinco a trinta anos de idade.

A entrevista foi aplicada a alunos de cursos diferentes, sendo que a maioria com 55,2% são do curso de Ciências Biológicas e a minoria com 6,9% do curso de Matemática (Gráfico 01).

**Gráfico 01:** Porcentagem da aplicação do questionário de alunos de cursos diferentes



Fonte: Elaborado pelo autor



A terceira questão está relacionada ao ano que cada um ingressou, sendo que a maioria com 34,5% no ano de 2014 e a minoria está entre 2010 e 2015 (Gráfico 02).

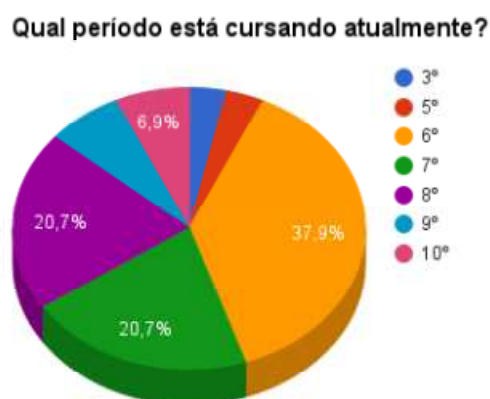
**Gráfico 02:** Distribuição percentual dos anos de ingresso dos alunos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor

O período de curso dos alunos, a pesquisa mostrou que a maioria está no 6º período e a minoria entre o 3º e 5º período (Gráfico 03).

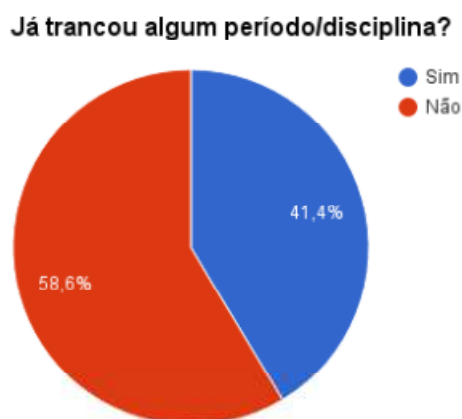
**Gráfico 03:** Distribuição percentual dos períodos que está sendo cursados pelos alunos entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo autor

A pergunta que envolvia a questão de trancamento de curso, entre os alunos que responderam às perguntas 58,6% responderam que chegaram a fechar período do curso mais de 41,4% afirmaram que sim (Gráfico 04).

**Gráfico 04:** Distribuição percentual, do trancamento de curso dos alunos entrevistados

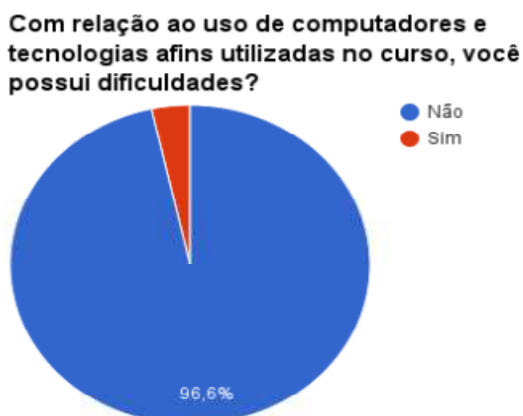


**Fonte:** Elaborado pelo autor

Quando questionados se os mesmos realizavam outros cursos a maioria 93,1% afirmou que não, deixando claro a falta de tempo, e a minoria que se mantém na UFPB virtual afirmou que realizam outros cursos.

Com relação às dificuldades encontradas no manejo das tecnologias, no caso o computador, a maioria com 96,6% afirmou não ter dificuldades, já a minoria possui dificuldades no uso do mesmo (Gráfico 05).

**Gráfico 05:** Distribuição percentual das dificuldades dos alunos no uso das tecnologias.



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados se a infraestrutura do pólo é adequada para a realização das atividades exigidas pelo curso, 89,7% afirmaram positivamente, enquanto 10,3% disseram não (Gráfico 06).

**Gráfico 06:** Distribuição percentual da adequação do pólo as necessidades das atividades acadêmicas.



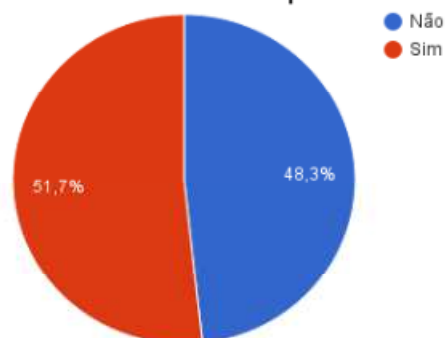
Fonte: Elaborado pelo autor

Diante da opinião do discente sobre o curso e se a instituição de ensino superior foi capaz de atender as expectativas dos mesmos como aprendizes, 86,2% afirmaram que sim enquanto 13,8% disseram que não, sem justificativa.

Também foram questionados sobre o quadro docente como principais transmissores de conhecimentos, se os mesmos auxiliam de forma correta no manejo das disciplinas, 51,7% disseram que sim e 48,3% não (Gráfico 07); dentre as justificativas dadas foram: “A falta de comunicação, clareza e por vezes, interesse, muitas vezes o aluno fica ‘abandonado’ virtualmente” e “muitas vezes o quadro docente está ausente e não respondem nossos questionamentos com agilidade”.

**Gráfico 07:** Distribuição percentual, na opinião dos alunos sobre o auxílio do professor

Na sua opinião, o quadro docente como principal transmissor de conhecimento, auxilia os alunos de forma adequada?

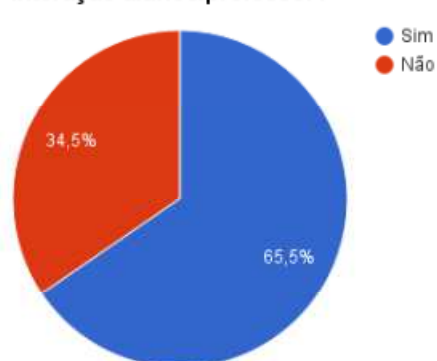


Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionado se existe falta de feedback do tutor presencial ou a distância, como também o apoio e a interação aluno/professor, a maioria respondeu que possui grande dificuldades na comunicação a distância tendo 65,5% e a minoria disse que não com 34,5% (Gráfico 08).

**Gráfico 08:** Distribuição percentual, da comunicação e interação tutor/aluno/professor.

Existe falta de feedback do tutor, apoio e interação alunos/professor?



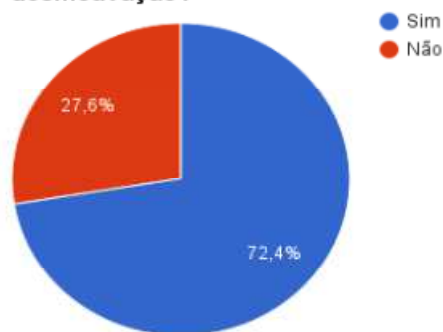
Fonte: Elaborado pelo autor

Ao buscar entender sobre a dificuldade de não manter contato pessoal com frequência tanto entre alunos quanto entre alunos e professores, se influencia na desmotivação em continuar o curso a maioria afirmou

positivamente tendo 72,4% e a minoria afirmou não agravar em nada com 27,6% (Gráfico 09).

**Gráfico 09:** Distribuição percentual, da falta de contato pessoal entre aluno/aluno e professor/aluno, como influencia na desistência do curso.

**Não ter contato pessoal frequentemente com os alunos e professores causa desmotivação?**



**Fonte:** Elaborado pelo autor

Os alunos foram questionados sobre o desenvolvimento do conteúdo contido no material didático, se o material corresponde às expectativas e necessidades que o curso buscou e como aprendiz se foi suficiente, 72,4% disse que sim e 27,6% afirmou que não. Assim foi pedido para os mesmos classificar em questão objetiva e 17,2% afirmou excelente, 41,4% bom, 37,9% regular e a minoria afirmou ruim (Gráfico 10), os que justificaram, informaram que: “o principal problema está no material didático desatualizado, não é claro, não vai direto ao ponto”. E também como: “Além de que não possui exemplos que realmente tirem as dúvidas e façam entender o assunto”.

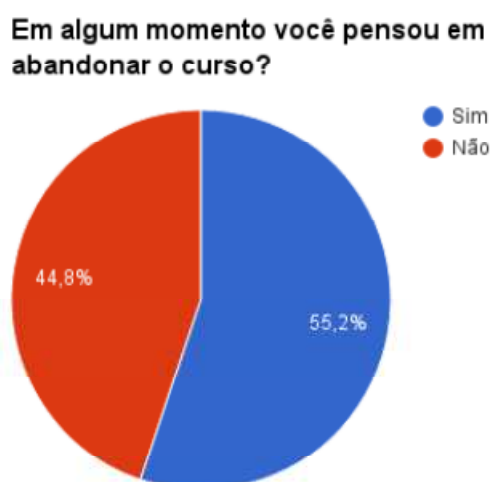
**Gráfico 10:** Distribuição percentual da classificação da qualidade dos materiais didáticos.



**Fonte:** Elaborado pelo autor

Seguindo com a opinião individual dos alunos, foram questionados em relação ao tempo, se era suficiente para realizar as atividades propostas pelo curso, 58,6% afirmaram que possui o tempo necessário já 41,4% disseram que não. E em seguida foi realizada a pergunta para finalizar, se em algum momento pensou em desistir do curso, a maioria afirmou que sim com 55,2% e a minoria não com 44,8% (Gráfico 11). Alguns que afirmaram que sim justificaram que: “A desmotivação devido às dificuldades encontradas na Universidade e em casa”, “por causa de alguns professores que na maioria das vezes não estão online”, “o conteúdo é muito difícil, isso dificulta um pouco o processo de ensino aprendizagem”, “os professores não ajudam muito”, “devido à dificuldade da distância, ausência de professores e colegas” e “Por falta de tempo e falta de apoio de alguns professores”.

**Gráfico 11:** Distribuição percentual dos alunos em relação a abandonar o curso.



Fonte: Elaborado pelo autor

O segundo questionário com questões subjetivas, aplicado a um responsável pela coordenação do pólo da cidade de São Bento- PB, que trabalha no local que é a principal fonte de pesquisa, buscou entender as áreas que o local disponibiliza para o acesso do aluno na realização de suas atividades.

**Tabela 01:** Questionário sobre a estrutura do pólo da cidade de São Bento- PB, aplicado a um responsável pela coordenação

<p><b>1. Possui uma área só para computadores? Quantos computadores estão disponíveis para os alunos?</b></p> <p>R: Sim, são vinte e cinco computadores com acesso à internet.</p>
<p><b>2. É diariamente vista a presença de alunos para usufruir dos materiais didáticos em geral no pólo?</b></p> <p>R: Sim, na maioria das vezes em período de provas e aulas por período, e uma grande minoria semanalmente por não possuir computadores e na pesquisa por materiais existentes em livros que disponibilizamos aqui.</p>
<p><b>3. Possui tutor presencial disponível para as necessidades dos alunos? Se sim, como é distribuído?</b></p> <p>R: Sim, todos os dias estão tutores de todos os cursos que aqui são disponíveis.</p>
<p><b>4. Quais são as áreas disponíveis no pólo?</b></p>

**R:** Laboratório de ciências, biblioteca, sala de espera, coordenação, administração, cantina, banheiro feminino, masculino e para portadores de necessidades especiais.

Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se perceber que na pesquisa realizada existem alunos das mais variadas faixas etárias, de vários cursos e também de diversas épocas de ingresso.

Nesse conglomerado de alunos aparentemente aleatórios a maioria tem algo em comum, pois com visto nos resultados, está maioria já efetuou trancamento de matrícula por no mínimo um semestre.

Praticamente a metade informa que não tem a correspondência que gostaria de ter dos professores de forma adequada, que primordialmente existe falta de *feedback*, de interação entre o discente e o docente e que por esta falta de interação, pela falta de contato presencial os alunos em sua grande maioria se sentem desmotivados

É notório que, no ponto de vista dos alunos e também do autor, boa parcela dos resultados demonstram que o material didático é “bom” ou “regular” e que atendem as necessidades básicas de aprendizado,

Desta forma, devido ao não atendimento adequado das necessidades do aluno, como falta de relacionamento, diálogo, *feedback*, devido a um material didático “regular”, incluímos nesta lista a falta de tempo do aluno, que quase em unanimidade opta pelo curso à distância por falta de tempo, pela família, pelo trabalho e que tudo isto, causa desmotivação levando o aluno a pensar simplesmente em abandonar o curso.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho identificou-se que o cenário da evasão dos alunos de educação a distância tornou-se um problema devido ao alto índice, sendo vista uma realidade em quase todas as instituições que ofertam cursos a distância, tendo embasamento deste fato, foi proposta uma pesquisa para conseguir identificar quais são os fatores que causam esse acontecimento.

O objetivo principal deste trabalho foi identificar as principais causas que levam os alunos da UFPB Virtual a evadir-se de seus respectivos cursos aqui citados, evidenciando as causas e consequências desse fato.

Com base no primeiro questionário aplicado aos alunos da UFPB virtual do pólo da São Bento-PB, foi possível identificar as principais causas que possibilitaram ao aluno pensar em abandonar o curso, por motivos em comum entre eles, como a falta de diálogo entre o professor e aluno, muitos afirmaram que o professor/tutor como principal auxiliador, não exerce de forma adequada, faltando atenção para as dúvidas e as necessidades dos alunos, como também afirmaram a falta de interação entre aluno/professor, o que dificulta a colaboração do professor e a do próprio aluno para com as dúvidas existentes.

Assim como obtivemos resultados positivos no que diz respeito a dificuldades de uso de computadores, que praticamente foi nula, bem como no que diz respeito a infraestrutura das instalações do pólo mencionado como foi visto no questionário, onde a grande maioria também sente que são adequadas ao ensino, como também no segundo questionário que é entendido as áreas existentes para a necessidade do aluno e o bom funcionamento do pólo.

Para que a pesquisa possa ser expandida e que possa obter significados ainda mais satisfatórios, foram identificadas outras principais partes que tiveram aspectos negativos, como por exemplo: os tutores, professores e materiais didáticos, para que desta forma possamos sugerir melhorias como implantação de sistemas que incentivem o corpo docente a manter o material didático atualizado, a prestar tutoria e orientação mais próximo do aluno ou também sistemas que ajudem o aluno a se organizar melhor, gerenciar melhor seu tempo e assim possibilitar a melhoria da qualidade no ensino a distância.

## REFERÊNCIAS

Authier, Michel. Le bel avenir du parent pauvre. In: Apprendre à distance. Le Monde de L'Éducation, de la Culture et de la Formation — Hors-série — France, Septembre, 1998.

BRASIL. Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm)>. Acesso em: 09 agosto 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para cursos a distância. Brasília, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais para elaboração de materiais didáticos para a EaD no ensino profissional e tecnológico. Brasília, 2007b.

CEFET-RS. Produção do material didático para o módulo “Ferramentas de autoria para hipertexto na educação” do programa mídias na educação. 2006, p.4. Disponível em:<<http://www.iiiep.org.br/pdfs/doc013.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

CENSO EAD.BR: Relatório Analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Curitiba: Ibpex, 2014.

COELHO, Maria de Lourdes. A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet. 2010.

FAVERO, Rute Vera Maria. Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 153, 2006.

FLEMING, D. M. Desenvolvimento de Material Didático para Educação a Distância no contexto da Educação Matemática. São Paulo, 2004.

LÉVY, Pierre. O que é virtual? Tradução Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MEC. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v.1, n.2, p.55-65, dez. 1996.

MAIA, C.; J. MATTAR. ABC da EaD: a Educação a Distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MARCONCIN, M. A. Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil. Disponível em: <<http://www.followscience.com/account/blog/article/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a--distancia-no-brasil>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

NEVES, C. M. C. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. Diretoria de Política de Educação a Distância. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED, 02 abr. 2003.

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. O aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. Construindo comunidades de aprendizagem do ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PORTO, Tânia Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis...relações construídas. Rev. Bras. de Edu [online], v. 11, n.31, p.43- 57, jan./abr. 2006.

RODRIGUES, M. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <<http://www.vestibular.brasilecola.com/ensino-distancia/universidade-aberta-brasil.htm>>. Acesso em: 09 de agosto de 2016.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão: Unisul, 2005.

SEMERENE, B. Brasil é carente em infraestrutura: prioridades das políticas brasileiras para EAD. São Paulo: Universia Brasil, 2006.

SANTOS, P. SEED – Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/forum/discuss.php?d=11962>>. Acesso em: 09 de agosto de 2016.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de pesquisa São Paulo, v.37, n.132, p641-659, set./dez. 2007.

TRIMER, Roger. Livros e apostilas em EAD. In. LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). O estado da arte. 2. ed. v. 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

XIMENES, Sérgio. *Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Ediouro, 2000.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Este Questionário é de cunho acadêmico, cujo tema é **ANALISAR AS PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PÓLO DA UFPB NA CIDADE DE SÃO BENTO- PB.**

Aluno: Saullo Rhamon da Costa Soares de Almeida

Orientador: Prof. Kézia Vasconcelos

Prezado aluno (a), sou graduando do curso Licenciatura em Computação, 9º período, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), estou fazendo uma pesquisa que será fonte de dados no projeto de conclusão de curso. Necessito da sua colaboração para o mesmo, preenchendo esse questionário. Com base nesses questionamentos será possível identificar características que causam evasão dos alunos.

**Obs.** É importante que leia e responda o questionário até o final.

### QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua idade?

---

2. Qual o seu curso?

---

3. Qual o ano de ingresso?

---

4. Qual período está cursando atualmente?

---

5. Já trancou algum período/disciplina?

( ) Sim ( ) Não

6. Atualmente você faz mais algum curso?

( ) Sim ( ) Não

7. Caso respondeu SIM a questão 6 informe qual curso?

---

8. Com relação ao uso de computadores e tecnologias afins utilizadas no curso, você possui dificuldades?

( ) Sim ( ) Não

9. Quais dificuldades?

---

---

---

10. A infraestrutura do polo é adequada para realização de atividades acadêmicas?

( ) Sim ( ) Não

11. Se respondeu não na questão 10 justifique:

---

---

---

12. O curso e a instituição de ensino atenderam suas expectativas?

( ) Sim ( ) Não

13. Se respondeu não na questão 12 justifique:

---

---

---

14. Na sua opinião, o quadro docente como principal transmissor de conhecimento, auxilia os alunos de forma adequada?

( ) Sim ( ) Não

15. Se respondeu não na questão 14 justifique:

---

---

---

16. Existe falta de feedback do tutor, apoio e interação alunos/professor?

( ) Sim ( ) Não

17. Qual a frequência que a falta do feedback, apoio ou interação ocorre?

( )	Nunca
( )	Raramente
( )	Às Vezes
( )	Muitas Vezes
( )	Sempre

18. Não ter contato pessoal frequentemente com os alunos e professores causa desmotivação?

( ) Sim ( ) Não

19. Quais materiais didáticos são utilizados no seu curso?

---

---

---

20. Como você classificaria a qualidade dos materiais didáticos?

( )	Excelente
( )	Bom
( )	Regula
( )	Ruim
( )	Péssimo

21. O conteúdo do material didático corresponde as necessidades de aprendizado?

( ) Sim ( ) Não

22. Se respondeu não na questão 21 justifique:

---

---

---

23. Você tem tempo suficiente para realizar todas as atividades propostas pelo curso?

( ) Sim ( ) Não

24. Se respondeu não na questão 23 justifique:

---

---

---

25. Em algum momento você pensou em abandonar o curso?

( ) Sim ( ) Não

26. Se respondeu sim à questão anterior informe o motivo:

---

---

---

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE A ESTRUTURA DO PÓLO**

1. Possui uma área só para computadores? Quantos computadores estão disponíveis para os alunos?

---

---

---

2. É diariamente vista a presença de alunos para usufruir dos materiais didáticos em geral no pólo?

---

---

---

3. Possui tutor presencial disponível para as necessidades dos alunos? Se sim, como é distribuído?

---

---

---

4. Quais são as áreas disponíveis no pólo?

---

---

---